

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

FELIPE SILVA NOGUEIRA

**CORPO E MOVIMENTO NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL
EM JUAZEIRO DO NORTE: olhar sob a ótica (des)colonial**

JUAZEIRO DO NORTE -CE
2025

FELIPE SILVA NOGUEIRA

**CORPO E MOVIMENTO NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL
EM JUAZEIRO DO NORTE: olhar sob a ótica (des)colonial**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Dr. José de Caldas Simões Neto

FELIPE SILVA NOGUEIRA

**CORPO E MOVIMENTO NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL
EM JUAZEIRO DO NORTE: olhar sob a ótica (des)colonial**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Dr. José de Caldas Simões Neto

Data de apresentação: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA:

Orientador: Dr. José de Caldas Simões Neto - UNILEÃO

Examinador 1: Esp. Allan Vinicius Sampaio Gomes - UNILEÃO

Examinador 2: Esp. Maria Leciana da Silva - UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2025

CORPO E MOVIMENTO NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL EM JUAZEIRO DO NORTE: olhar sob a ótica (des)colonial

Felipe Silva Nogueira¹
José de Caldas Simões Neto²

RESUMO

O currículo escolar é fundamental para a formação integral dos estudantes, devendo ser adaptado para os desafios do século XXI. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta o currículo brasileiro, mas apresenta uma lógica neoliberal que reduz o papel do professor e limita a diversidade cultural. Desse modo a perspectiva (des)colonial busca ressignificar saberes e promover inclusão cultural. O objetivo do estudo é analisar o componente curricular Corpo e Movimento presente no documento curricular complementar das escolas em tempo integral do município de Juazeiro do Norte a partir de uma perspectiva (des)colonial. A metodologia utilizada é descritiva e qualitativa, baseada em análise documental crítica do currículo complementar das escolas, focando na adequação do componente Corpo e Movimento a princípios (des)coloniais. O currículo das escolas integrais de Juazeiro do Norte foi criado colaborativamente, seguindo a BNCC e documentos locais, com treze temas, incluindo "Corpo e Movimento". A abordagem (des)colonial no componente é bastante sutil, presente em brincadeiras e socialização, dependendo da sensibilidade do professor para seu aproveitamento. Essa visão crítica é pouco explorada, correndo o risco de ser superficial. As brincadeiras cantadas, sobretudo da cultura afro-brasileira, têm potencial emancipatório e de resistência. É necessário aprofundar essa perspectiva no currículo para uma educação crítica e culturalmente rica.

Palavras-chave: Currículo escolar. Perspectiva (des)colonial. Educação em tempo integral.

1 INTRODUÇÃO

O currículo escolar é um instrumento fundamental na formação completa dos estudantes, tendo um papel essencial, servindo de guia no desenvolvimento de suas competências e habilidades, diante das rápidas mudanças tecnológicas, sociais e culturais do mundo atual, é necessário que o currículo seja reformulado para preparar os alunos para os desafios do século XXI (Games *et al.*, 2025).

D'Ávila e Santos (2022), afirmam que o currículo escolar brasileiro moderno, especialmente a partir da implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017 e das Diretrizes Curriculares para cursos de licenciatura em 2019, está

¹Discente do curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - felipesilvanogueira321@gmail.com

²Docente do curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - josecaldas@leaosampaio.edu.br

profundamente imbricado em uma lógica neoliberal e tecnicista. Os autores ainda discutem que essas reformas promovem um currículo por competências que reduz o papel do professor ao de um executor técnico, cuja função principal é aplicar decisões concebidas por agentes governamentais, alinhando-se assim a uma visão de ensino pautada no mercado de trabalho e na meritocracia (Brasil 2017; Brasil, 2019).

A Lei 9394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelece os princípios e fundamentos que orientam a organização do currículo escolar brasileiro, também é responsável por nortear a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), deste modo, essa lei determina os princípios, objetivos, níveis e modalidades da educação no país, servindo como fundamento para a elaboração e organização dos currículos (Brasil, 1996; Brasil, 2017).

Tendo em vista a formação integral dos estudantes, a LDB também estabelece que o ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino, tendo como objetivo ampliar o tempo dedicado às atividades escolares, promovendo uma formação mais completa do aluno, com mais oportunidades para aprofundar conhecimentos, participar de atividades culturais, esportivas e socioeducativas, o que contribui para a melhoria da qualidade da educação e para o desenvolvimento integral da criança (Tomassoni; Mello, 2025).

A 6ª meta do Plano Nacional de Educação (PNE) tem como objetivo expandir a oferta de educação em tempo integral para, no mínimo, 50% das escolas públicas, atendendo a pelo menos 25% dos alunos da educação básica. Essa meta é fundamentada na perspectiva de ampliar significativamente o tempo de permanência dos estudantes na escola, promovendo uma formação mais abrangente que vai além do ensino formal, incluindo atividades pedagógicas, culturais, esportivas e multidisciplinares (Parente, 2017).

Essa meta não se limita apenas à ampliação da jornada escolar em termos físicos, mas envolve uma necessidade fundamental de reestruturação do currículo para contemplar o tempo pedagógico dedicado ao trabalho educativo. Ou seja, para que a educação em tempo integral seja efetiva, é preciso que o currículo escolar seja organizado de forma a permitir a diversificação e flexibilização das atividades, integrando diferentes saberes e práticas que promovam o desenvolvimento integral do aluno (Carvalho, 2025).

No Município de Juazeiro do Norte, o currículo está norteadado por um documento elaborado pela Secretaria Municipal de Educação, que orienta as escolas de tempo

integral, foi desenvolvido de forma colaborativa com representantes pedagógicos, docentes e conselheiros locais, tendo como base a BNCC e o Documento Curricular Referencial do Ceará (Brasil, 2017; Ceará, 2019). Este currículo prioriza o fortalecimento do ensino e da aprendizagem por meio de práticas docentes orientadas que favorecem o protagonismo estudantil e a formação cidadã e digital.

O documento metodológico destaca temáticas essenciais, tais como educação em direitos humanos, corpo e movimento, saúde emocional, educação alimentar, ambiental, para trânsito, patrimonial, arte-educação, educação fiscal e cultura digital, entre outras, buscando estruturar a diversificação curricular no contexto da Escola de Tempo Integral é destacado no currículo do município de Juazeiro do Norte (Juazeiro Do Norte, 2019).

Tangente a diversificação do currículo, Camargo e Dornelles (2023) afirmam que o componente curricular de corpo e movimento ultrapassa a dimensão meramente física do movimento, incluindo a análise crítica das práticas educativas que costumam restringir a expressão corporal infantil.

Camargo e Dornelles (2023) enfatizam a importância de integrar o corpo e o movimento ao brincar, visto como uma linguagem fundamental para a comunicação, a criatividade e o protagonismo das crianças. O componente, portanto, deve ser abordada com uma perspectiva crítica e reflexiva, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas que valorizem o corpo em movimento como parte inseparável do processo educativo na infância.

Dessa forma, o componente de corpo e movimento pode ser usado para (des)colonizar o currículo, pois segundo Janoario (2023), a BNCC prioriza uma educação neoliberal centrada em competências voltadas ao mercado, invisibilizando temas como diversidade cultural, raça, gênero e sexualidade (Brasil, 2017).

A (des)colonização propõe ressignificar o currículo por meio de perspectivas interculturais críticas e antirracistas, valorizando saberes e experiências dos povos indígenas, negros e outros grupos historicamente oprimidos, essa transformação curricular implica práticas pedagógicas comprometidas com o reconhecimento das diferenças, o enfrentamento do racismo estrutural e a promoção de uma educação mais inclusiva e plural (Janoario, 2023).

Entretanto, em pesquisa feita por Simões Neto (2023) foi indicado que a percepção dos professores de Educação Física da rede municipal de Juazeiro do Norte sobre práticas (des)coloniais ainda é pouco conhecida, com maior

reconhecimento na dimensão da visão do corpo, que é compreendida como um elemento intercultural e multicultural nas aulas. Em contrapartida, a área referente aos esportes de origem de povos tradicionais apresentou menor expressividade, refletindo a carência de sua efetiva integração nas práticas pedagógicas. As categorias relacionadas à diversidade de gênero, educação étnico-racial, formação inicial e continuada se situam em níveis medianos, sugerindo um processo contínuo de qualificação ainda não consolidado.

Esse panorama evidencia tanto avanços quanto fragilidades na incorporação de práticas (des)coloniais, apontando para a necessidade de ampliação das formações docentes e de uma abordagem pedagógica que valorize a pluralidade cultural e combata as estruturas coloniais persistentes no campo da Educação Física escolar (Simões Neto, 2023).

O componente de Corpo e Movimento, integrada ao currículo das escolas em tempo integral de Juazeiro do Norte, revela-se fundamental para a formação integral dos estudantes ao transcender a dimensão meramente física do movimento e abarcar aspectos socioculturais e políticos (Camargo; Dornelles, 2023). Contudo, o currículo brasileiro, especialmente após a implantação da BNCC, permanece fortemente ancorado numa lógica neoliberal e tecnicista, que reduz o papel docente e limita a diversidade cultural no ensino (D'Ávila; Santos, 2022; Janoario, 2023).

Nesse contexto, há uma demanda premente por repensar o currículo sob uma ótica (des)colonial, que valorize saberes de povos indígenas, negros e outros grupos historicamente marginalizados, promovendo práticas pedagógicas inclusivas e interculturais (Janoario, 2023; Carvalho, 2025).

Deste modo, este estudo justifica-se pela necessidade de analisar em que medida o documento curricular complementar das escolas em tempo integral em Juazeiro do Norte incorpora elementos da perspectiva (des)colonial no componente curricular Corpo e Movimento, alinhando-se com as metas do PNE (Parente, 2017) e com o processo de ampliação da jornada escolar para uma formação mais plural e integral (Tomassoni; Mello, 2025).

Além disso, evidencia-se a importância de identificar fragilidades e avanços na incorporação dessas práticas, conforme apontado por Simões Neto (2023), que ressalta o desconhecimento da percepção docente em relação à aplicação de práticas (des)coloniais. Tendo em vista o olhar (des)colonial em relação ao currículo escolar, indaga-se, como o documento curricular complementar das escolas em tempo integral

de Juazeiro do Norte integra ou omite os princípios da perspectiva (des)colonial no componente curricular Corpo e Movimento, considerando a construção de saberes, habilidades e práticas pedagógicas que promovam a pluralidade cultural e a desconstrução das estruturas coloniais na Educação Física escolar?

Este estudo tem por objetivo principal analisar o componente curricular Corpo e Movimento presente no documento curricular complementar das escolas em tempo integral do município de Juazeiro do Norte a partir de uma perspectiva (des)colonial, investigando a presença e a conformação de unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades e competências que dialoguem com essa ótica.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada neste estudo é de caráter descritivo e qualitativo, com abordagem documental, fundamentando-se nas concepções de Severino (2007), que define a pesquisa descritiva como aquela voltada para o levantamento e análise detalhada das características de um determinado fenômeno, sem manipulação das variáveis, buscando compreender seu contexto e significado. Para Severino (2007), a pesquisa documental consiste na análise criteriosa de documentos, escritos ou oficiais, que permitem aprofundar o conhecimento sobre o objeto investigado a partir dos dados neles contidos.

Nesta perspectiva, foi realizada uma análise documental do currículo complementar das escolas em tempo integral do município de Juazeiro do Norte, elaborado de forma colaborativa por professores, gestores e técnicos pedagógicos, com base na BNCC e no Documento Curricular Referencial do Ceará (Juazeiro do Norte, 2019). O documento organiza as orientações pedagógicas, unidades temáticas, objetivos de conhecimento, habilidades e competências.

Focalizando no componente curricular de Corpo e Movimento, foi feito um recorte específico a partir do qual se procedeu à categorização dos elementos abordados no currículo. Essa categorização contempla as unidades temáticas, os objetivos de conhecimento, bem como as habilidades e competências previstas, com o propósito de analisar a adequação desses componentes à perspectiva (des)colonial.

A análise documental de cunho qualitativo foi realizada com um olhar crítico baseado na perspectiva (des)colonial, visando observar a valorização dos saberes e práticas interculturais, antirracistas e inclusivas (Janoario, 2023; Simões Neto, 2023).

Essa abordagem visa identificar em que medida o currículo contempla ou omite princípios dessa perspectiva, especialmente no que diz respeito à valorização da diversidade cultural e ao enfrentamento das estruturas coloniais presentes no campo educacional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O currículo das escolas de tempo integral de Juazeiro do Norte foi elaborado de forma colaborativa, combinando esforços de professores, gestores e técnicos pedagógicos, sob a orientação da BNCC e o Documento Curricular Referencial do Ceará (Brasil, 2017; Ceará, 2019). A construção do currículo se deu a partir de um processo participativo e contínuo, envolvendo treze professores e gestores de cinco escolas municipais de 1º ao 5º ano e uma de 6º ao 9º ano. O desenvolvimento ocorreu entre 2018 e 2019, incluindo estudos, debates e produção coletiva, com orientações técnicas pedagógicas, tendo como premissa o fortalecimento do ensino e da aprendizagem.

O currículo é organizado em propostas bimestrais e composto por elementos pedagógicos estruturantes organizados da seguinte forma: Unidades Temáticas; Objeto de Conhecimento; Habilidades; Competências. Além disso foram definidos treze temas principais, que estruturam o currículo em sua parte diversificada para as escolas de tempo integral: I- Educação em direitos humanos; II- Corpo e movimento; III- Educação em saúde e cuidados emocionais; IV- Educação alimentar e nutricional; V- Educação ambiental; VI- Educação para o trânsito; VII- Educação patrimonial e territorial; VIII- Arte educação; IX- Educação fiscal e cidadania; X- Alfabetização, letramento e produção textual; XI- A cultura digital; XII- Educação em Língua inglesa; XIII- Experiência matemática.

A temática corpo e movimento é apresentada da seguinte forma:

Cuidar do Corpo é uma necessidade concreta que requer atenção e cuidado, onde se deve ter como ponto de partida a descoberta e conhecimento do corpo, uma vez que, significa cuidar de uma nova sociedade que se encontra em processo de construção. Assim a ênfase das práticas pedagógicas deve direcionar conhecimentos inerentes ao desenvolvimento histórico e social das práticas corporais, despertando no aluno o aprofundamento sobre a realidade (Juazeiro do Norte, 2019, p. 48).

Tendo como objetivo geral: “Experimentar, explorar e interagir corporalmente construindo relações de respeito, diálogo e cooperação” (Juazeiro do Norte, 2019, p.

48). Com a compreensão da estrutura e os fundamentos que nortearam a elaboração do currículo das escolas de tempo integral de Juazeiro do Norte, torna-se possível realizar uma análise detalhada do seu componente "Corpo e Movimento".

Para esta análise foi considerado o currículo dos anos iniciais do ensino fundamental, realizado de maneira sistemática e sequencial, do 1º ao 5º ano. Cada série foi objeto de um estudo minucioso, examinados as unidades temáticas, os objetos de conhecimento, as habilidades e competências previstas, culminando na discussão crítica de cada etapa, em uma perspectiva (des)colonial.

Quadro 01: Currículo do 1º ano; Corpo e movimento.

1º Bimestre			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Competências
Habilidades Motoras: - Manipulação - Locomotoras - Estabilização	- Elementos básicos da Psicomotricidade	EFTI01CM01JN- Dar e receber forças utilizando objetos; Arremessar e lançar, chutar, rebater, receber e agarrar; EFTI01CM02JN -Realizar movimentos de correr, saltitar, rolar, equilibrar e flexionar.	- Adquirir refinamento das habilidades motoras básicas, bem como segurança nos movimentos grossos e finos, conhecendo os movimentos com maior complexidade sem perder a estabilidade do corpo.
2º Bimestre			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Competências
- Habilidades coordenativas - Esquema corporal	- Movimentos globais e específicos - Controle motor	EFTI01CM03JN - Executar movimentos para o equilíbrio postural, força e agilidade. EFTI01CM04JN - Realizar gestos deslocamentos e movimentos em práticas recreativas.	- Conhecer e desempenhar múltiplos movimentos ao mesmo tempo, além de movimentos específicos envolvendo pequenos grupos musculares
3º Bimestre			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Competências
- Estruturação espacial - Organização Temporal - Lateralidade	- Construção mental - Noções de acontecimentos - Dominância lateral	EFTI01CM05JN - Praticar atividades que exijam seleção, comparação, agrupamentos e classificação. EFTI01CM06JN - Mover-se rápido e devagar em atividades de circuito. EFTI01CM07JN - Realizar atividades recreativas que	- Estabelecer por meio de sensações de seu próprio corpo relações que orientem o desempenho de suas ações. - Perceber a sequência e o tempo na realização de determinado movimento identificando sua duração. - Compreender a lateralidade

		determinem o uso do lado do corpo.	na execução de atividades, respeitando os fatores genéticos e do ambiente.
4º Bimestre			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Competências
- <u>Brincadeiras cantadas</u> - Socialização	- Movimentos sincronizados - Convivência em grupo	EFTI01CM08JN - Realizar movimentos associando a letra da música ao ritmo. EFTI01CM09JN - Praticar atividades lúdicas que favoreçam a cooperação, iniciativa e autoconfiança.	- Adquirir coordenação viso-motora, bem como <u>respeito aos seus companheiros.</u> - Estabelecer relações de confiança em momentos de lazer <u>contribuindo para sua integração social.</u>

Fonte: Diretrizes Curriculares para o tempo integral da rede municipal de ensino de Juazeiro do Norte - Ce. (Juazeiro Do Norte, 2019). Grifos do autor.

O componente curricular Corpo e Movimento no 1º ano do ensino fundamental, conforme apresentado, evidencia que a perspectiva (des)colonial aparece de forma bastante sutil, observada apenas nas unidades temáticas relacionadas às brincadeiras cantadas, à socialização e ao respeito aos companheiros. Esses elementos apontam para uma possível valorização da integração social e do respeito mútuo, aspectos que podem dialogar com a (des)colonialidade ao promoverem práticas interculturais e comunitárias.

Entretanto, tal abordagem permanece velada no currículo e exige do/a professor/a um conhecimento prévio e sensibilidade para identificar e explorar essa dimensão crítica e política do currículo. Sem essa compreensão contextualizada, existe o risco de que tais práticas sejam executadas de forma superficial, desprovidas do potencial transformador que a perspectiva (des)colonial propõe.

As brincadeiras cantadas no contexto da cultura popular afro-brasileira são ferramentas culturais e pedagógicas poderosas. Santos e Mendonça (2025) afirmam que as cantigas das mestras negras são vistas como práticas artísticas que produzem discursos de combate ao machismo, racismo e outras formas de opressão, articulando perspectivas educativas populares, (des)coloniais, feministas e antirracistas, que visam à emancipação das mulheres. Além disso, essas práticas são consideradas como formas de resistência e transformação social, promovendo a valorização da memória afro-brasileira.

Quadro 02: Currículo do 2º ano; Corpo e movimento.

1º Bimestre			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Competências
Habilidades motoras: -Finas; -Grossas;	- Movimentos do corpo.	EFTI02CM10JN - Realizar atividades que exijam precisão, força, coordenação, uso de ferramentas; EFTI02CM11JN -Participar de atividades recreativas que explorem o andar, correr, rolar, saltar e girar.	- Adquirir precisão em atividades recreativas e/ou movimentos, que exijam as habilidades motoras básicas.
2º Bimestre			
Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas
- Esquema corporal - Atividades Motoras	- Domínio do Corpo - Controle dos movimentos	EFTI02CM12JN - Executar atividades recreativas que utilizem equilíbrio, organização do espaço, imparcialidade, tempo e ritmo.	- Dominar movimentos sequenciais bem como realizá-los com segurança, reconhecendo as partes do corpo bem como conscientizando-se em relação ao tempo e ritmo e comandos de direita e esquerda.
3º Bimestre			
Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas
- Jogos	- Convivência	EFTI02CM13JN - Vivenciar diferentes tipos de jogos como cooperativos, de construção, de estafetas e com circuitos.	- Ampliar os princípios essenciais da sua educação percebendo a organização individual e coletiva.
4º Bimestre			
Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas
- Ginástica - Lutas	- Noções de espaço, percurso e distância. -Construção de regras; Socialização;	EFTI02CM14JN - Realizar movimentos alternados aliados a ritmos corporais. EFTI02CM15JN - Executar movimentos corporais identificando a força impressa.	-Explorar/Ampliar o conhecimento e o controle sobre seu corpo, aumentando a amplitude do movimento e conhecendo os limites e potencialidades do corpo. - Construir atitudes de respeito e companheirismo bem como ser capaz de construir novas regras.

Fonte: Diretrizes Curriculares para o tempo integral da rede municipal de ensino de Juazeiro do Norte - Ce. (Juazeiro Do Norte, 2019). Grifos do autor.

No 2º ano do ensino fundamental, o componente curricular Corpo e Movimento apresenta uma perspectiva (des)colonial ainda muito velada, manifestando-se principalmente no aspecto da "construção de atitudes de respeito" evidenciado no 4º bimestre. Esse elemento aponta para a valorização do convívio social e do respeito mútuo, aspectos que, embora essenciais, demandam uma abordagem mais crítica e intencional.

A perspectiva (des)colonial, fundamentada na valorização dos saberes locais, diversidade cultural e combate às estruturas de opressão colonial, requer que tais competências sejam trabalhadas de maneira consciente, visando a formação de sujeitos críticos e ativos na construção de uma sociedade mais justa.

O ensino das lutas vai além do aspecto procedimental (técnicas e movimentos), ela também é responsável pelo desenvolvimento de comportamentos pautados em valores morais, sociais e filosóficos, tais como respeito, solidariedade, cooperação, trabalho em equipe, autocontrole, perseverança e corresponsabilização (Mariante Neto; Lima; Vasques, 2024).

Quadro 03: Currículo do 3º ano; Corpo e movimento.

1º Bimestre			
Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas
- Habilidades motoras especializadas - Noções de espaço e tempo;	- Movimentos propulsores; - Localização espacial;	EFTI03CM16JN - Realizar movimentos combinados como: Caminhar, correr e saltar; Correr, saltar e lançar; Correr, passar e receber; Correr, girar e lançar; Girar, passar e receber; EFTI03CM17JN - Executar atividades que utilizem direção, distância e localização.	- Adquirir desenvolvimentos nas habilidades motoras com combinações complexas, ampliando o domínio dos potenciais de movimentos bem como noções de espaço e tempo em relação a si mesmo, objetos e a pessoas.
2º Bimestre			
Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas
- Jogos e Brincadeiras	- Diferenças entre o brincar e o jogar;	<u>EFTI03CM18JN - Experimentar as diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular.</u>	- Resgatar , conhecer e diferenciar jogos e brincadeiras além de ser capaz de recriar suas normas e/ou regras, evidenciando o cuidado com o corpo.
3º Bimestre			

Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas
- Atletismo - Mini Voleibol	- Noções de provas básicas. - Iniciação aos fundamentos básicos	EFTI03CM19JN - Executar em recreativos corridas de velocidade, resistência, salto em distância e revezamento. EFTI03CM20JN - Experimentar os fundamentos recepção, saque e toque, bem como posicionamentos por meio de pré desportivos.	- Conhecer as distintas provas dessa modalidade esportiva, diferenciando-as e se apropriando da realização dos movimentos. - Conhecer as características específicas da modalidade, refletindo sobre as atitudes e valores que podem ser adquiridas.
4º Bimestre			
Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas
- Lutas	- Confronte e oposição	EFTI03CM21JN - Vivenciar educativos com embate lúdico e o cuidado com o corpo do outro.	- Perceber o valor das regras como mediador das manifestações corporais como o ato de tocar e ser tocado, preservando sua integridade física e do outro.

Fonte: Diretrizes Curriculares para o tempo integral da rede municipal de ensino de Juazeiro do Norte - Ce. (Juazeiro Do Norte, 2019). Grifos do autor.

No 3º ano do ensino fundamental a perspectiva (des)colonial aparece de forma bastante restrita, concentrando-se exclusivamente no 2º bimestre. Nesse período, o currículo propõe a vivência e experimentação de diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular, com uma competência voltada para o "resgate" dessas práticas regionais e culturais, o que pode ser interpretado como um reconhecimento importante do valor das tradições locais e da cultura popular na formação dos alunos.

Experimentar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular é uma prática essencial no processo educativo, especialmente no Ensino Fundamental séries iniciais, pois essa experimentação permite às crianças vivenciar a diversidade cultural, compreender suas raízes e valorizar suas manifestações culturais (Sosa *et al.*, 2017).

Sosa *et al.* (2017) afirma que o resgate desses jogos e brincadeiras são fundamentais para reforçar a cultura escolar e popular, promovendo uma conexão entre as tradições culturais e as atividades pedagógicas. Essa prática visa valorizar as manifestações culturais locais, facilitando o entendimento da história e do significado dessas atividades, além de estimular a socialização e o entendimento do contexto social em que estão inseridas.

Esse resgate de jogos e brincadeiras populares representa uma oportunidade significativa para a promoção de práticas pedagógicas (des)coloniais, na medida em que valoriza saberes historicamente marginalizados e resiste ao apagamento colonial, conforme indicado por Quijano (2005), que discute a importância da (des)colonização. No entanto, a presença desta perspectiva permanece pontual e velada, restringindo-se a uma única unidade temática ao longo do ano.

Quadro 04: Currículo do 4º ano; Corpo e movimento.

1º Bimestre			
Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas
- <u>Jogos e brincadeiras populares;</u>	- <u>A cultura popular.</u>	<u>EFTI04CM22JN - Praticar diferentes jogos e brincadeiras populares como: Pipa; Pião; Corda; Amarelinha; Trancelim; Bola de gude, entre outros;</u>	- <u>Conhecer e/ou resgatar jogos e brincadeiras da cultura popular compreendendo sua importância para a resolução de situações problemas do dia a dia.</u>
2º Bimestre			
Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas
- Ginástica	- Posturas básicas	EFTI04CM23JN - Experimentar movimentos ginásticos de fácil execução estabelecendo o equilíbrio e a coordenação das diferentes partes do corpo.	- Sistematizar movimentos analíticos e globalizados percebendo o ritmo e harmonia do movimento agregando valores para a consciência corporal.
3º Bimestre			
Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas
- Futsal	- Iniciação aos fundamentos básicos.	EFTI04CM24JN - Vivenciar em jogos pré desportivos os fundamentos de domínio, passe, chute e condução de bola.	- Conhecer e dominar os fundamentos básicos do esporte, concretizando valores éticos e morais.
4º Bimestre			
Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas
- <u>Lutas: Capoeira</u>	- Lutas x Violências	<u>EFTI04CM25JN - Executar atividades de contato físico entre meninos e meninas evidenciando o trabalho coletivo.</u>	- <u>Conhecer e/ou associar o processo histórico da capoeira</u> , associando a situações cotidianas diferenciando luta e violência.

Fonte: Diretrizes Curriculares para o tempo integral da rede municipal de ensino de Juazeiro do Norte - Ce. (Juazeiro Do Norte, 2019). Grifos do autor.

No 4º ano do ensino fundamental, o componente curricular Corpo e Movimento revela uma presença mais significativa da perspectiva (des)colonial, especialmente nos seguintes momentos: no 1º bimestre, quando se trabalha com jogos e brincadeiras populares, e no 4º bimestre, que inclui o estudo das lutas, mais especificamente da capoeira.

A inclusão de jogos tradicionais como pipa, pião, corda, amarelinha, entre outros, e o reconhecimento da cultura popular evidenciam uma valorização dos saberes e práticas culturais locais que podem contribuir para a (des)colonização do currículo, por meio do resgate e da compreensão da importância dessas práticas para a resolução de situações cotidianas. Abrão e Silva (2024) afirmam que os jogos e brincadeiras populares representam uma parte fundamental da cultura lúdica infantil, transmitida de geração em geração e carregada de valores, elementos culturais e identitários.

Além disso, as brincadeiras tradicionais contribuem para o entendimento das relações sociais pelas crianças ao possibilitar a criação de significados, o reconhecimento de papéis e a compreensão das regras sociais presentes nessas atividades. Essas brincadeiras promovem a interação, o compartilhamento e a cooperação entre as crianças, facilitando a socialização e o entendimento dos vínculos sociais, além de reforçar valores culturais e afetivos, fortalecendo o senso de pertencimento e identidade social (Abrão; Silva, 2024).

No 4º bimestre, o enfoque nas lutas, sobretudo na capoeira, e a diferenciação entre luta e violência, se mostram especialmente importantes para a perspectiva (des)colonial, pois a capoeira representa uma prática corporal e cultural de resistência histórica dos povos afro-brasileiros contra a opressão colonial e escravocrata. A atividade que propõe o contato físico coletivo entre meninos e meninas, e o conhecimento do processo histórico da capoeira, permitem a problematização das relações sociais e culturais, apontando para uma educação corporal que valoriza a identidade, a memória e a resistência cultural (Oliveira; Leal, 2009).

A capoeira é vista como um espaço social de convivência onde meninos e meninas desenvolvem habilidades corporais, estratégias de defesa e ataque, e ao mesmo tempo exercitam valores como solidariedade, mutualidade e trabalho conjunto, independentemente do gênero, onde desde suas formas tradicionais até as

modalidades contemporâneas, é caracterizado como uma atividade comunicativa que envolve cooperação, respeito mútuo e um aprendizado coletivo (Oliveira; Leal, 2009).

Quadro 05: Currículo do 5º ano; Corpo e movimento.

1º Bimestre			
Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas
- Jogos: Cooperativos; Recreativos; Competitivos;	- Consciência corporal	EFTI05CM26JN - Executar diferentes tipos de jogos que exijam colaboração, construção, equilíbrio e desequilíbrio corporal, além de movimentos abruptos.	- Conhecer e diferenciar os tipos de jogos adquirindo a consciência corporal além de atitudes de respeito mútuo e solidariedade.
2º Bimestre			
Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas
- Ginástica Artística	- Elementos acrobáticos	EFTI05CM27JN - Experimentar movimentos artísticos e acrobáticos como rolamentos, estrela, em educativos que possam aprimorar o equilíbrio, força e flexibilidade.	- Compreender a relação das funções do corpo na execução dos movimentos intervalados, se apropriando do espaço, além do refinamento desses movimentos.
3º Bimestre			
Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas
- Lutas	-Tipos de Lutas	EFTI05CM28JN - Executar habilidades recreativas envolvendo elementos básicos das lutas coordenando força, equilíbrio, velocidade de reação e agilidade.	<u>- Compreender o contexto histórico das diferentes lutas nas distintas regiões brasileiras</u> além de associar princípios éticos como respeito, disciplina e cooperação.
4º Bimestre			
Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas	Unidades temáticas
- Handebol - Futsal	- Processo histórico e fundamentos básicos - Esporte x Competitividade	EFTI05CM29JN - Vivenciar em atividades pré-desportivas os fundamentos básicos: Recepção - peito e quicado; Arremesso - parado e movimento; Passe - parado e movimento; EFTI05CM30JN - Executar pré desportivos que exijam equilíbrio, velocidade, força e	- Conhecer a origem e evolução da modalidade diferenciando as formas de movimentação no espaço e manuseio da bola. - Ampliar o conhecimento na modalidade, compreendendo as características referentes aos aspectos sociais e econômicos, além de refletir

		resistência.	sobre o potencial para a construção de valores como solidariedade, respeito, autonomia, confiança e liderança.
--	--	--------------	--

Fonte: Diretrizes Curriculares para o tempo integral da rede municipal de ensino de Juazeiro do Norte - Ce. (Juazeiro Do Norte, 2019). Grifos do autor.

No 5º ano do ensino fundamental, o componente curricular Corpo e Movimento apresenta uma presença muito limitada da perspectiva (des)colonial, identificada apenas no ponto referente à compreensão do contexto histórico das diferentes lutas nas distintas regiões brasileiras. Esse recorte evidencia a importância da historicidade das práticas corporais tradicionais, um aspecto relevante para a (des)colonização, pois valoriza saberes locais e regionais que resistem às narrativas hegemônicas colonialistas.

Mocarzel, Gomes e Rufino (2024) afirmam que as diferentes lutas brasileiras como: Asamco, Capoeira, Huka-Huka, Jiu-Jitsu Brasileiro, Kombato e Luta Marajoara, refletem a diversidade cultural do país, apresentando origens variadas que vão desde tradições indígenas e africanas até influências de processos migratórios e adaptações regionais. Os autores ainda destacam a importância de compreender o contexto histórico e sociocultural dessas lutas para valorizar seus traços identitários e promover seu reconhecimento e ensino fundamentados não apenas nas técnicas, mas também em princípios éticos como respeito, disciplina e cooperação (Mocarzel; Gomes; Rufino, 2024).

Com a análise documental do currículo elaborado para as escolas de tempo integral de Juazeiro do Norte, foi observado que embora a perspectiva (des)colonial esteja presente, ela ainda se manifesta de forma restrita e sutil, especialmente nas abordagens que envolvem brincadeiras populares, capoeira e jogos tradicionais, mostrando a necessidade de aprofundamento e sensibilização docente para explorar seu potencial transformador. De modo geral, o currículo não mostra um esforço significativo em fortalecer a aprendizagem no sentido de integrar dimensões históricas, culturais e sociais, e formar sujeitos críticos e conscientes de sua identidade. Dessa forma, os resultados indicam que ainda há um caminho a ser percorrido, para a efetivação de práticas pedagógicas que dialoguem com a (des)colonialidade e ampliem o protagonismo estudantil na construção do saber.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise documental qualitativa do currículo, foi possível identificar que, embora o documento norteador das escolas municipais de tempo integral de Juazeiro do Norte apresente a presença da perspectiva (des)colonial, ela ainda ocorre de forma ainda muito restrita e, em muitos casos, velada.

Os principais achados indicam que a perspectiva (des)colonial está mais evidente nos conteúdos relativos às brincadeiras e jogos populares, à valorização da cultura local e à capoeira, sobretudo em unidades temáticas específicas, como no 1º e 4º ano do ensino fundamental. Nos demais anos, a abordagem (des)colonial aparece de modo pontual, principalmente na compreensão histórica das lutas brasileiras. Essa limitação aponta para a necessidade de uma maior ampliação dessa perspectiva em todo o currículo, com vistas a promover uma verdadeira educação intercultural, antirracista e inclusiva, que valorize os saberes dos povos indígenas, negros e demais grupos historicamente marginalizados.

Ademais, a análise confirmou parcialmente as hipóteses iniciais, evidenciando que o currículo, embora alinhado à BNCC e orientações estaduais, ainda não incorpora de forma plena e sistemática os princípios (des)coloniais. Note-se também que práticas docentes e formações continuadas voltadas para a adoção dessa perspectiva são essenciais para que os objetivos curriculares possam ser efetivamente alcançados, superando o caráter superficial e formalista da abordagem atual.

Recomenda-se que futuros pesquisadores aprofundem a investigação sobre a prática pedagógica dos professores na implementação deste currículo, verificando como mediam essas temáticas e se as intencionalidades (des)coloniais são efetivamente operacionalizadas em sala de aula. Também se sugerem estudos comparativos com currículos de outras regiões, a fim de ampliar o debate e contribuir para a construção de políticas educacionais mais inclusivas e culturalmente sensíveis no âmbito da educação física escolar.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Ruhena Kelber; SILVA, Paula Dos Santos. Contexto das Brincadeiras Tradicionais no Brincar das Crianças. **Multidebates**, v. 8, n. 3, p. 288-297, 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>

CAMARGO, Daiana; DORNELLES, Leni Vieira. Brincar, corpo e movimento como eixos de formação de professores de crianças pequenas. **Educar em Revista**, v. 39, p. e77386, 2023.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. Documento Curricular Referencial do Ceará: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Fortaleza: SEDUC, 2019. 618 p. ISBN 978-85-8171-249-9. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2020/02/DCRC_2019_OFICIAL.pdf

D'ÁVILA, Cristina; SANTOS, Edmea. Ecos da necropolítica neoliberal sobre o currículo na Educação Básica e na Educação Superior. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 14, n. 36, p. 948-960, 2022.

GAMES, Erica Costa Viqueti *et al.* Currículo escolar e as competências do século XXI: preparando os estudantes para o futuro. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 3, p. e7782-e7782, 2025.

GIGOSKI, Iarana de Castro; PACHECO, Luci Mary Duso. Educação Em Tempo Integral No Brasil: Desafios E Potencialidade Do Direito Educativo Para A Efetivação Da Igualdade E Equidade Em Escolas Públicas. **ARACÊ**, v. 7, n. 9, p. e8253, 2025.

JANOARIO, Ricardo de Souza. Decolonizar O Currículo É Possível? Apontamentos Sobre A Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Periferia**, v. 15, n. 1, p. e78553-e78553, 2023.

JUAZEIRO DO NORTE. Diretrizes Curriculares Complementares das Escolas de Tempo Integral: parte diversificada. Secretaria Municipal de Educação, 2019.

MARIANTE NETO, Flávio Py; LIMA, George Almeida; VASQUES, Daniel Giordani. O ensino de lutas na escola e a dimensão atitudinal: uma revisão sistemática. **Revista Corpoconsciência. Cuiabá. Vol. 28, (jan./dez. 2024), e17464, 20 p., 2024.**

MOCARZEL, Rafael Carvalho Da Silva; GOMES, Mariana Simões Pimentel; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. Lutas, artes marciais e esportes de combate do Brasil: Análise e panorama de modalidades marciais brasileiras. **Revista Mosaico**, v. 15, n. Especial, p. 12-24, 2024.

OLIVEIRA, Josivaldo Pires de; LEAL, Luiz Augusto Pinheiro. **Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil**. EdUFBA, 2009.

PARENTE, Cláudia Mota Darós. A construção da meta de Educação em Tempo Integral do Plano Nacional de Educação (2014). **Educação em Revista**, v. 18, p. 23-42, 2017.

QUIJANO, Aníbal. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, p. 117-142, 2005.

SANTOS, Vanessa Soares Dos; MENDONÇA, Viviane Melo. Cantigas E Loas De Mestras Negras Da Cultura Popular Afro-Brasileira: por uma pedagogia engajada radical de/com mulheres. **Educação em Foco**, v. 28, n. 54, p. 1–19, 2025.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SIMÕES NETO, José de Caldas. Reconhecendo Ações Para Uma Educação Decolonial Por Professores/As De Educação Física. ISSN 2358-8829, 2023.

SOSA, Kátia Egito Hernández et al. **Cultura escolar e cultura popular: jogos e brincadeiras no ensino fundamental I**. 2017. Dissertação de Mestrado.

TOMASSONI, Fernanda; MELLO, Nilvania Aparecida. Educação em tempo integral e uma análise da educação ambiental no ensino fundamental. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 9, p. e18401-e18401, 2025.